RESUMO EXPANDIDO - RELATO DE CASO E RELATO DE EXPERIÊNCIA

UTILIZAÇÃO DE PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR NA SAÚDE MENTAL: O USO DA METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA DO ARCO DE MAGUEREZ.

Dinalia Carolina Lopes Pacheco (dinaliapacheco@hotmail.com)

Alda Lima Lemos (aldalimamoura@gmail.com)

Júlya Robert De Oliveira Azevedo (juyarobert96@gmail.com)

Hívila De Oliveira Da Silva (hivilaoliveira20@gmail.com)

Karina Alcântara De Sousa (kalcantara1995@gamil.com)

Lídia Ferreira Da Silva (lidia.silva980@gmail.com)

Adriele Pantoja Cunha (adrielecunha@gmail.com)

No Brasil, em consonância com as recomendações da OMS (Organização Mundial da Saúde), foi aprovada, em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC - SUS), que contempla algumas diretrizes para implantação de serviços voltados para medicina tradicional chinesa/acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, além de instituir observatórios em saúde para o termalismo social/crenoterapia e para a medicina antroposófica no SUS. Além disso, também há a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que promove o acesso seguro de plantas e fitoterápicos para a população brasileira (BRASIL, 2006; BRASIL, 2012). Essas políticas nacionais têm convergência e sintonia com outras, como a Política Nacional de Saúde, de Atenção Básica, de

Educação Permanente, de Assistência Farmacêutica, de Povos e Comunidades Tradicionais, de Biodiversidade e a Política Industrial Tecnológica e de Comércio Exterior (RODRIGUES; AMARAL, 2012). As plantas medicinais e seus derivados há muito tempo vêm sendo utilizados pela população brasileira nos seus cuidados com a saúde, seja na Medicina Tradicional ou nos programas públicos de fitoterapia do SUS que ocorrem principalmente na Atenção Primária em Saúde. A seleção das espécies vegetais para estudos que comprovem a sua eficácia medicinal, é baseada principalmente no seu uso por populações tradicionais (BRASIL, 2012). Dessa forma, a procura pelos tratamentos alternativos com ervas medicinais se dá, principalmente, pela ocorrência de efeitos colaterais decorrentes do uso de fármacos benzodiazepínicos, ansiolíticos, anti-histamínicos, inibidores seletivos da recaptação de serotonina, entre outros, que podem causar até mesmo dependência psíquica e física. No entanto, é necessário ter em mente que, mesmo com o uso de plantas medicinais e fitoterápicos com eficácia garantida por pesquisas científicas, é importante manter o tratamento padrão com fármacos prescritos pelo médico (CAMINHA; VIEIRA, 2020). Com base no referido, justifica-se, a grande importância desta temática para o meio social acadêmico, saúde pública e em especial a saúde mental, por se tratar de um assunto discutido em tempos atuais, pois trata sobre a implementação de práticas integrativas como o uso de plantas medicinais para ajudar no tratamento de pacientes de pacientes de saúde mental, sendo observado a realidade problematizadora sob a percepção do profissional enfermeiro residente afim de contribuir para transformação dessa realidade. Levando em consideração o quê foi exposto questionou-se: Quais são os fitoterápicos utilizados nas práticas integrativas na promoção da saúde mental dos pacientes atendidos pelo CAPS II (Centro de Atenção Psicossocial) no município de Santarém - Pará. Assim, esse trabalho, tem como objetivo geral: Conhecer os fitoterápicos usados como praticas integrativas no âmbito da saúde mental em pacientes atendidos pelo CAPS II no munícipio de Santarém-Pará. E como objetivos específicos o estudo buscou: verificar a baixa adesão farmacológica e uso do tratamento por meio de fitoterápicos; identificar os fatores limitantes para adesão das PICS (Praticas Integrativas Complementares) voltada para a fitoterapia em saúde mental; descrever a abundância de fitoterápicos na nossa região; e analisar a realidade problematizadora de acordo com a percepção dos residentes de enfermagem pertencentes ao programa de Residência Multiprofissional em Atenção Integral a Ortopedia e Traumatologia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). A

vista disso, o presente estudo foi subsidiado por meio da observação da realidade vivenciada no CAPS II (Centro de Atenção Psicossocial) no município de Santarém – Pará, qual foi o local que foi desenvolvido uma metodologia problematizadora por meio do Arco de Maguerez, que tem como partida a observação da realidade. Desta forma, inicialmente houve uma visita inicial ao CAPS II aonde percebeu-se a necessidade de ser trabalhado as PICS (Praticas Integrativas Complementares) voltada para o uso de fitoterapia, assim, posteriormente foi elaborado a construção das etapas do Arco de Maguerez: 1. Observação da realidade; 2. Pontos Chaves; 3. Teorização; 4. Hipóteses de solução; 5. Aplicação a realidade. Para aplicabilidade desse método, contamos com os residentes da Residência Multiprofissional em Atenção Integral a Ortopedia e Traumatologia, mais uma amostragem de pacientes atendidos no CAPS II no mês de agosto de 2022, aonde foram realizado atividades integrativas direcionados ao fomento de informações sobre o benéfico do uso de plantas medicinais de natureza complementar ao tratamento, sendo então apresentado algumas ervas como a erva cidreira (Melissa officinalis L.) erva doce (Pimpinella anisium L.); e alecrim (Rosmarinus officinalis L.). Essas ervas tem propriedades que podem atuar para a melhora de ansiedade, cognição, memoria, fadiga, insônia, e como calmante. Posteriormente na construção do Arco de Maguerez, foram apresentados os resultados alcançados para a comunidade acadêmica. Nesse sentido, a parti das hipóteses de solução de problema houve a aplicação da realidade onde percebeu-se que após a exposição das ervas naturais para chás, contendo umas suas propriedades terapêuticas, houve um momento de esclarecimento e troca de experiências com os usuários sobre o uso das ervas. E então, foi possível um melhor entendimento sobre quais foram as experiências dos indivíduos com essa terapia das PICS (Fitoterápicos). Sendo verificado algumas falas como: “eu sempre faço chás em casa, gosto bastante”, “gostei bastante de saber sobre isso, muito interessante para nosso tratamento”, “eu inclusive tenho uma horta em casa e uso muitas coisas naturais, alivia meu estresse”. Desta forma, Colombo e Berbel (2007), destaca que é possível afirmar que o participante da Metodologia da problematização, ao desenvolver as cinco etapas do Arco de Maguerez, envolve-se numa ação pedagógica de transformação, possibilitando um olhar cada vez mais crítico para atuar na realidade social. Portanto, por meio da realização do presente estudo, foi possível observar a realidade dos pacientes atendidos, sendo então realizado uma transformação daquela realidade através de uma metodologia problematizadora, sendo isso benéfico para a saúde mental daquela população, por isso, recomenda-se novas ações

e novos estudos sobre a presente temática, além de investimentos voltados a disseminação do uso de fitoterápicos na saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Arco de Maguerez; Fitoterápicos; CAPS II; Santarém.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília. 2012. 156 p. Disponivel em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf. Acesso em: 30 de agosto de 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Brasília. 2006

CAMINHA, F. F., Vieira, T. R.. Medicamentos Fitoterápicos Para Saúde Mental. Brasília. 2020.

COLOMBO, A. A. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. Semina: ciências sociais e humanas, v. 28, n. 2, p. 121-146, 2007.

RODRIGUES, A. G., Amaral, A. C. F. Aspectos sobre o desenvolvimento da fitoterapia. Ministério da saúde. Práticas integrativas e complementares, v.31, n.2, p.13-17. 2012.